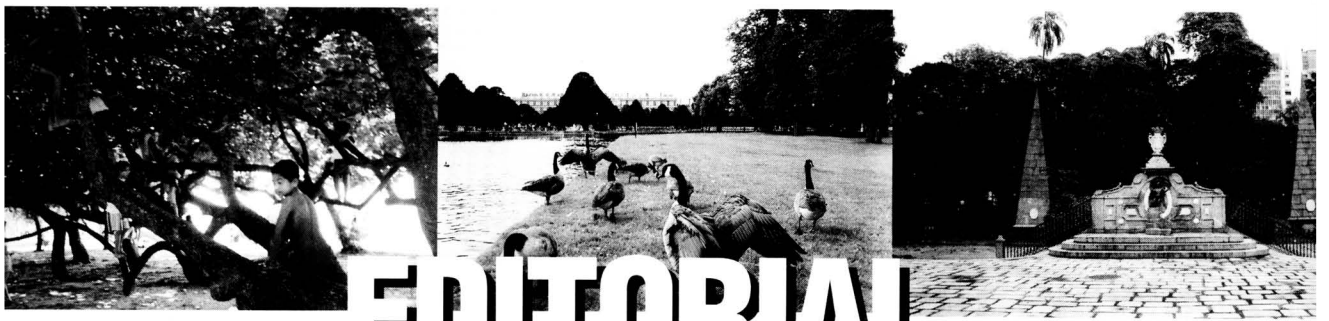
Chegamos ao décimo oitavo número da revista *Paisagem e Ambiente – Ensaios*, que é hoje o único veículo, no Brasil, de divulgação exclusiva de trabalhos científicos de paisagismo.

O termo **paisagismo** abriga, como um guarda-chuva, um significativo número de atividades e estudos que incluem a arquitetura paisagística, o planejamento da paisagem, o desenho da paisagem urbana e o desenho e o planejamento ambiental, que abarcam com seus enfoques o meio ambiente, os espaços livres e, é lógico, a paisagem.

Esta é a paisagem dos arquitetos, urbanistas e paisagistas, que é muito mais abrangente como campo de estudo, em termos conceituais, que o daquelas imagens simplesmente vistas e percebidas pela população e pelos grupos de estudo de percepção de imagem. Esta é a paisagem entendida como um produto da ação da sociedade e materializa-se em estruturas morfológicas, formais, e pode ser explicada dentro de procedimentos científicos, por meio de métodos especialmente construídos para tal.

A importância do enfoque paisagístico desenvolvido dentro da universidade brasileira, bastante específico de nosso país, tem sido reconhecida pelo Estado e pela sociedade, que freqüentemente tem recorrido a esta para o apoio de suas ações e estudos. Este é o caso, por exemplo, do Projeto Orla, que visa à ação sobre a orla brasileira, desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Serviço de Patrimônio da União, que desde sua concepção, em 2001, incorporou critérios paisagísticos em seus conteúdos e procedimentos, pela participação de cientistas-paisagistas em comissões e conselhos vinculados às secretarias de Estado e municipalidades e em atividades diversas da sociedade.

Acredito termos chegado a um estágio importante do paisagismo no Brasil, já que ultrapassamos a centena de trabalhos sobre o assunto, desenvolvidos e em desenvolvimento dentro das universidades: os artigos publicados são inúmeros; congressos, simpósios, cursos de extensão e especialização e debates são comuns, bem como entrevistas em rádio, televisão e jornais.



EDITORIAL

São, entretanto, ainda insuficientes os livros sobre o assunto, pois poucos são os títulos publicados recentemente, não chegando a uma dezena nestes primeiros anos do século 21. O papel de nossa revista é, então, fundamental, pois é um canal aberto a cientistas do país para a exposição de seus trabalhos, tendo até hoje sido publicados 115 artigos desde seu primeiro número.

Nesta edição apresentamos cinco novos artigos envolvendo diversas escalas de entendimento da paisagem.

O primeiro deles, intitulado Natureza e Cultura – O conflito de Gilgamesh, de autoria da professora Catharina Cordeiro dos Santos Lima, constitui-se em um texto especialmente desenvolvido para sua tese de doutorado, defendida em 1999, apresentando fundamentos e conceitos do paisagismo.

O seguinte artigo integra (como o anterior) a seção Fundamentos, intitulado Natureza e Cultura: paisagem, objetos e imagem, de autoria da pesquisadora e professora titular da FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) Maria Angela F. Pereira Leite, e traz-nos o resultado de suas pesquisas recentes sobre conceitos básicos, como configuração territorial, legibilidade e imaginário.

O terceiro artigo, A divisão natural das paisagens brasileiras, de autoria do Prof. Dr. Euler Sandeville Jr., foca-se diretamente sobre os entendimentos da dinâmica ecológica da vegetação brasileira e está enquadrado na seção Meio Ambiente.

O quarto texto, da doutora Yvete M. C. Farah, intitulado Árvores e população: As relações que se estabelecem no contexto da cidade, inserido na seção Pesquisa, apresenta-nos alguns resultados de uma pesquisa cuidadosa desenvolvida pela pesquisadora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre arborização urbana, em especial aqueles desenvolvidos por Roberto Burle Marx na cidade do Rio de Janeiro.

O último artigo, intitulado O ideário iluminista no passeio público de mestre Valentim, contido na seção História, traz-nos um olhar complementar ao ideário iluminista formativo do passeio público no Rio de Janeiro, de autoria da arquiteta Maria Aimée Chaguri Gallerani, o mais emblemático projeto público de paisagismo no Brasil, concebido e implementado por mestre Valentim no Rio de Janeiro, ao final do século 18.

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo
Editor